

## MORAL E ÉTICA: A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE VIDA

Fernanda Helena de Freitas Miranda (FAESA)

fernandahfreitas@gmail.com

Heloisa Moulin de Alencar (UFES/DPSD/PPGP)

Conflitos interpessoais na instituição educativa: relações interculturais, infância, juventude, gênero e raça

Buscou-se nesse estudo investigar a existência de projetos de vida em adolescentes, identificando o lugar do outro nestes projetos e a importância que esses adolescentes atribuem aos seus projetos. Participaram do presente trabalho 24 adolescentes, com idade entre 15 e 20 anos, igualmente divididos em relação ao sexo e classe social (média e baixa). Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas utilizando o método clínico proposto por Piaget. Os resultados analisados permitiram verificar o total de 87 planos, considerados posteriormente nas seguintes categorias: 1) '*bens materiais*' (35,6%); 2) '*relacionamentos afetivos*' (21,8%) 3) '*atividade profissional*' (18,5%), 4) '*formação acadêmica*' (10,4%) e 5) '*outros*' (13,7%). Cada justificativa dos motivos pelos quais esses projetos foram mencionados foi considerada, como '*conectada*' ou '*desconectada*'. Do total de 87 justificativas dos projetos, 52% eram '*conectados*' e 48% '*desconectados*'. A maior parte dos projetos citados pelos participantes como considerado mais importante foi da categoria **Atividade Profissional**, que obteve o escore de 40,9% das menções. Os projetos citados como menos importantes por parte dos adolescentes foram principalmente da categoria **Bens Materiais**, com 55,6% de todas as menções. Assim, os dados podem significar que os valores éticos que permitem a boa convivência em sociedade ainda permeiam parte dos projetos de vida dos adolescentes.

**Palavras- chave:** juízo moral; ética; projetos de vida; adolescência.

## INTRODUÇÃO

Entre os campos de estudo da psicologia, a do desenvolvimento humano compreende o estudo das seguintes fases: a infância, a adolescência, a adultez e a velhice (BIAGGIO, 1988). Embora o ciclo vital sofra interferências do meio, cada uma dessas fases possui características próprias. Por sua vez o período compreendido aproximadamente entre o intervalo dos 11 aos 20 anos

de vida corresponde à adolescência e é um momento de transição, da infância para a idade adulta.

Sendo os participantes do presente estudo adolescentes, é pertinente uma breve caracterização dessa fase de desenvolvimento. O ser humano desenvolve-se ao longo de toda a vida. Desde a infância até a idade avançada, passa por modificações fisiológicas e comportamentais que irão alterar sua maneira de agir no mundo e de ser influenciado pelo meio social. A perspectiva de adolescência assumida neste trabalho é consonante com os estudos de Menandro (2004): a adolescência é uma etapa de desenvolvimento que faz parte do ciclo vital, tal como a infância, a idade adulta e a velhice.

De acordo com a visão piagetiana da adolescência, nota-se uma característica marcante deste período: a possibilidade de formular hipóteses (PIAGET, 1990). O pensamento hipotético permite que o adolescente faça previsões, atue conforme estas e modifique suas expectativas e ações se isso for necessário (INHELDER e PIAGET, 1976). É possível ao adolescente, mas não imperativo, que ele considere em suas hipóteses questões pessoais e muitas vezes sociais, que terão influência importante em sua inserção no mundo adulto (PIAGET & INHELDER, 1976). Pensar na forma de hipóteses possibilita ao adolescente projetar-se no futuro, tarefa pertinente em especial aos adolescentes.

A condição adolescente de projetar-se é especialmente importante para este trabalho, uma vez que a reflexão sobre os projetos de vida é uma abstração acerca de hipóteses sobre o futuro dos adolescentes entrevistados. A tarefa de projetar-se, no entanto não é simples. Um projeto retrata, ainda que de forma imperceptível, sentimentos, expectativas, histórias de vida, e todas as situações atuais e passadas que de um modo ou de outro interferem na vida de cada um.

Ao estabelecer projetos de vida, pode-se atribuir maior ou menor importância a cada um deles. Elencar a relevância de projetos de vida não se configura como tarefa simples, uma vez que é necessário que se estabeleça um tipo de prioridade entre os projetos. Como se sabe, o estabelecimento de

prioridades costuma ser tarefa árdua principalmente quando há muitas opções a partir das quais se deve fazer a escolha.

Assim, a importância dos projetos de vida para adolescentes, tema desse artigo, circunscreve-se aos campos de conhecimento do desenvolvimento humano e dos projetos de vida; sendo esses últimos remetem ao tema da moralidade e da ética. A moralidade e a ética, temas estudados não apenas pela psicologia moral, mas também pela filosofia e pelo direito e existem diversas concepções a seu respeito, logo, é importante neste primeiro momento estabelecer a diferenciação entre moral e ética na qual foram pautadas as discussões desta pesquisa. Tomemos a diferenciação proposta por La Taille (2002, 2006, 2009), a qual será base para as noções de ética e moral utilizadas no presente trabalho. Segundo o autor, a moral está relacionada à pergunta “como devo agir?”, ligada então ao dever e ao sentimento de obrigação (LA TAILLE, 2006, p.31). A ética, por seu turno, diz respeito às questões existenciais, às aspirações de felicidade, correspondendo à pergunta “que vida eu quero viver?” (LA TAILLE, 2006, p.36).

Temas relacionados à moralidade, foram e são estudados por muitos autores. Para fins desta pesquisa elegemos o epistemólogo suíço Jean Piaget. O referido autor foi pioneiro nas pesquisas sobre a moralidade. Sua obra “O Juízo Moral na Criança” (1932/1994), teve como tema central a questão da moralidade, mais propriamente do desenvolvimento moral, utilizando para tanto pesquisas.

Piaget (1932/1994), considera que por meio da socialização é que a criança irá, gradativamente, sendo inserida na moralidade e poderá, ou não, desenvolver-se moralmente, partindo de uma fase de desenvolvimento chamada anomia (as crianças ainda não estariam inseridas na vivência da moralidade), para a fase moral subsequente, denominada heteronomia (a criança respeita regras impostas pelos adultos, por medo da punição ou de perder o amor das pessoas que desempenham papéis de autoridade), e finalmente passar à fase

de desenvolvimento moral chamada de autonomia (relações de cooperação, conduzidas pela reciprocidade entre os parceiros).

Os autores Piaget e Inhelder (1976), afirmam que a tarefa de planejar o futuro é pertinente em especial aos adolescentes, pois,

(...) o adolescente passa por uma fase que atribui um poder ilimitado ao pensamento, quando o fato de pensar num futuro glorioso ou em transformar o mundo pela idéia parece não somente um ato de conhecimento positivo, mas ainda uma ação efetiva que modifica a realidade como tal. (p. 257).

Dessa forma, percebe-se o pensar sobre o futuro como uma possibilidade para o adolescente, e tal possibilidade não somente se aplica a contextos sociais, mas ao seu próprio desenvolvimento. Concordamos com Bernardes e Scarparo (1997), quando afirmam que “(...) está em jogo o pressuposto de que fazer planos é uma tarefa adequada aos jovens, pois em nossa cultura a representação da juventude mostra-se em geral associada a um vir a ser, a possibilidades presentes e futuras concretizações.” (p. 68).

Uma vez mencionadas as concepções teóricas necessárias à compreensão do trabalho, finalmente conceituaremos o projeto de vida conforme por nós considerado: sendo o planejamento e a antecipação da intencionalidade de uma trajetória que o sujeito humano produz por meio da imaginação, e da vontade.

Assim, o projeto de vida, relaciona-se com a adolescência, com a moral e a ética, aponta para uma avaliação ética e moral das relações, qual seja considerar o outro e o bem comum, nos resultados das próprias ações no mundo.

## **MÉTODO**

### *Participantes*

Foram entrevistados 24 adolescentes igualmente divididos em relação ao sexo e à classe social, média e baixa. Na ocasião da coleta todos eram

residentes na Região da Grande Vitória e encontravam-se na faixa etária de 15 a 20 anos de idade. Todos os participantes foram contatados por meio de indicação e nenhum deles possuía conhecimento prévio da pesquisadora.

### *Instrumentos e procedimentos*

Foi utilizado o método clínico proposto por Piaget (1926/s.d.); por meio de entrevista semiestruturada. Tal método visa à intervenção sistemática do experimentador diante da conduta do sujeito (DELVAL, 2002). A estruturação da entrevista foi feita com um primeiro momento (Fase A) na qual foi realizada a caracterização dos adolescentes participantes da pesquisa. O segundo momento, chamado de Fase B, foi composto da investigação a respeito de projetos de vida nos adolescentes. Nessa fase foi feito um levantamento dos dados trazidos pelos participantes a respeito dos projetos de vida em geral e foi solicitado ao adolescente a justificativa de todas as respostas dadas. Finalmente foi pedido ao participante que estabelecesse entre os projetos citados, o mais e o menos importante, justificando tal escolha.

Todas as entrevistas foram efetuadas individualmente e gravadas. Após a realização das entrevistas, houve sua integral transcrição. Foram seguidos todos os procedimentos éticos requeridos para a pesquisa com seres humanos. Os dados foram analisados com base na teoria piagetiana e na sistematização proposta por Delval (2002). A seguir serão apresentados os principais resultados encontrados.

### *Resultados e Discussão*

A maior parte dos participantes da classe média residia na capital do Estado, 75%, enquanto entre os adolescentes da classe baixa, o mesmo percentual, 75% residia no município da Serra.

Entre os participantes de classe baixa 25% possuíam ensino fundamental incompleto e entre os adolescentes que já atingiram o ensino médio 75%

apresentavam algum atraso na escolarização em relação à idade esperada para o ingresso nas séries de estudo<sup>1</sup> (BRASIL, 2000). De modo geral, as moças de classe baixa apresentam escolarização maior do que os rapazes de classe baixa. Entre participantes de classe média, os dados apresentam-se diferentes. Cerca de 12,5% estavam adiantados e 87,5%, ou seja, a grande maioria, apresentava-se com seriação conforme o esperado. Os dados mais consistentes e interessantes da comparação entre os apresentados na caracterização dos participantes e as respostas e justificativas sobre o projeto de vida, serão apresentados a seguir.

Entre os 24 participantes da pesquisa, todos apresentaram projetos de vida, num total de 87 citações. Isso parece confirmar a existência do pensamento abstrato entre os adolescentes investigados e, conforme sinalizado por Piaget e Inhelder (1976), ser uma característica da adolescência a capacidade de projetar-se. Esses projetos foram analisados e divididos em categorias. As definições da categorização e os resultados são: 1) **Bens Materiais** (n= 31; 35,63%), que diz respeito aos projetos nos quais os participantes indicaram querer ter, comprar, adquirir ou ganhar bens de natureza material; 2) **Relacionamentos Afetivos** (n= 19; 21,84%), categoria na qual estão inseridos os projetos de manter relacionamentos afetivos com outrem cujo relacionamento já exista, ou ainda os projetos de iniciar relacionamento afetivo com outras pessoas; 3) **Atividade Profissional** (n= 16; 18,40%), que encerrou projetos no tocante a ter uma profissão, ou trabalhar em alguma função remunerada; 4) **Formação Acadêmica** (n= 9; 10,35%), categoria que se refere aos projetos de manter ou iniciar estudos acadêmicos, seja no ensino médio, seja na graduação; e 5) **Outros Projetos** (n= 12; 13,78%), que compreende os projetos que não foram possíveis de ser inseridos nas outras categorias e também não possibilitaram a criação de uma

---

<sup>1</sup> De acordo com o INEP (Brasil, 2000) a recomendação da relação idade versus seriação é a seguinte: 6 anos no 1º ano do ensino fundamental, 7 anos no 2º. ano do ensino fundamental, e assim por diante. São considerados em situação de atraso escolar os alunos que possuem idade no mínimo 2 anos superior à idade recomendada para cada série.

categoria que os abarcasse por proximidade de características. Por sua vez, ao estabelecermos uma relação dos projetos de vida citados conforme categorias e da classificação das justificativas, encontramos os dados de acordo com o exposto na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição dos Projetos citados conforme projeto de vida e o grau de consideração do outro (GCO).

Categoria do Projeto	GCO				Total de Citações
	Citações Desconectadas		Citações Conectadas		
	N	%	N	%	
Bens Materiais	21	67,7	10	32,3	31
Relacionamentos Afetivos	5	26,3	14	73,7	19
Atividade Profissional	7	43,7	9	56,3	16
Formação acadêmica	6	66,6	3	33,4	9
Outros Projetos	3	25	9	75	12

Dessa forma, investigamos se esses projetos de vida indicavam objetivos, metas, exclusivamente pessoais, ou se haveria a inclusão de outras pessoas no estabelecimento dos referidos projetos. Para tanto, foi elaborado o Grau de Consideração do Outro ou GCO, que possibilitou a classificação das justificativas dos projetos como *Desconectadas* ou *Conectadas*, conforme a inclusão de outras pessoas ou não no estabelecimento do projeto de vida e a forma pela qual tal inclusão ou não se deu. Assim, foi analisada não só a inclusão ou não de outrem no estabelecimento dos projetos, mas a qualidade dessa inclusão. Houve projetos que, em sua justificativa, ou não consideraram outras pessoas em seu estabelecimento, ou consideraram outras pessoas, contudo de modo instrumentalizador, de modo que a relação estabelecida não é de reciprocidade, mas sim de utilização de outrem como um meio para se atingir outro objetivo. Tais justificativas foram denominadas *Desconectadas*. Foram consideradas as seguintes subcategorias: ‘*Desconectada com a sociedade*’(DS), que se refere às justificativas que apresentaram a menção de toda a sociedade de um

modo instrumentalizador, de modo que sociedade como um todo foi colocada como um meio para se atingir algo, assim a dignidade, o respeito e a cooperação entre as pessoas não foi considerada; '*Desconectada com um grupo*' (DG), onde foram incluídas as justificativas onde um grupo específico de pessoas era considerado como um meio para se chegar a um fim; '*Desconectada com uma pessoa*' (DA), subcategoria destinada às justificativas que apresentaram desconexão com uma pessoa específica; e finalmente, entre as justificativas denominadas *Desconectadas*, houve ainda aquelas que não consideraram nenhuma outra pessoa no estabelecimento do projeto de vida, baseando o projeto em recursos próprios; sem contar com outra coisa e/ou pessoa senão sua vontade, quando foi esse o caso, a subcategoria foi '*Desconectada autocentrada*' (DA). Por sua vez, foram denominadas como *Conectadas*, as justificativas de projetos que incluíram outras pessoas em papéis de protagonismo e participação no estabelecimento dos projetos. Houve a divisão em subcategorias: '*Conectada com uma pessoa*' (CP), que compreende as justificativas dos projetos que apontaram uma pessoa como figura central, protagonista para o seu estabelecimento; '*Conectada com um grupo*' (CG), subcategoria que encerra as justificativas de projetos que incluíram grupos específicos, como a família, ou os filhos, ou ainda um grupo formado por outras pessoas, em papéis centrais; e '*Conectada com a sociedade*' (CS), que foi utilizada para as justificativas de projetos que incluíram em papéis de protagonismo ou de importância central toda a sociedade. Desse modo um projeto de vida citado pelo participante poderia ter sua justificativa categorizada em sete níveis diferentes, no que concerne à inclusão de outras pessoas no estabelecimento do projeto. Foi solicitado que após enumerarem seus projetos e justificassem suas escolhas, estabelecessem um grau de relevância, ou seja, que indicassem o projeto mais importante e o menos importante entre todos estabelecidos. Finalmente foi pedido que justificassem tal escolha.

A classificação das justificativas dos projetos conforme seu GCO parecem aliar-se à moralidade e, uma vez que a moral aponta para a pergunta



“como devo agir” ligada então ao dever e ao sentimento de obrigação (LA TAILLE, 2006, p.31) que pode ou não considerar a modo como se deve agir com outrem. A ética, por seu turno, ligada às questões existenciais, correspondendo à pergunta “que vida eu quero viver?” (LA TAILLE, 2006, p.36), também pode ser relacionada ao GCO uma vez que a vida que cada um quer viver pode ser respondida aliada ou não à princípios éticos e valores.

Com relação às respostas válidas, foram encontrados os seguintes resultados entre os projetos considerados mais importantes: a maior parte dos projetos citados pelos participantes foi da categoria **Atividade Profissional**, que obteve o escore de 40,9% das menções. Com relação ao sexo, não houve grande diferença com relação ao número de citações, contudo, uma análise com relação à classe social denota alguns dados que podem ser relevantes. Entre as mulheres, apenas as da classe média elencaram como projeto mais importante algum plano que fazia parte da categoria **Atividade Profissional**. Entre os participantes do sexo masculino, a maior parte das citações de projeto considerado mais importante fazendo parte da categoria **Atividade Profissional** foi encontrada na classe baixa. Apenas uma menção foi feita por homem da classe média.

Em segundo lugar nas menções dos projetos considerados como mais importantes por parte dos participantes foi a categoria **Relacionamento Afetivo**. Houve um total de 27,3% de citações dessa categoria, entre todos os projetos mencionados como mais relevantes. Tais considerações ocorreram em ambos os sexos. Todavia, bem como na categoria mais citada, houve uma diferenciação com relação à classe social. Entre as adolescentes, apenas as de classe baixa citaram como mais importantes projetos de **Relacionamento Afetivo**. Entre os homens, por sua vez, houve menções tanto entre os de classe baixa quanto entre os de classe média.

Em terceiro lugar como categoria mais citada para os projetos mais importantes segundo a ótica dos participantes da pesquisa, ficou a categoria

**Bens Materiais**, com um percentual de 18,2%. Apenas mulheres de classe baixa e homens de classe média citaram como mais importantes projetos dessa categoria, sendo que de modo integral os projetos citados foram da subcategoria '*Dinheiro*'.

Finalmente, os projetos da categoria **Outros Projetos** obtiveram o menor número de menções entre os projetos mais importantes. Um percentual de 13,6% dos projetos foi dessa categoria. Ágatha<sup>2</sup>, Álvaro e Cristiano citaram como projeto mais importante respectivamente '*Ter aceitação social*', '*Dar melhores condições de vida para a mãe*' e '*Viajar*', todos projetos da categoria **Outros Projetos**.

No que diz respeito aos projetos considerados pelos adolescentes como de menor importância, das 24 respostas esperadas, efetivamente houve 18, pois um dado foi perdido e cinco participantes não conseguiram estabelecer qual era o projeto menos importante.

Os projetos citados como menos importantes por parte dos participantes foram de quatro categorias diferentes. Apenas a categoria **Atividade Profissional** não recebeu nenhuma menção. Os percentuais ficaram distribuídos da seguinte forma: a categoria mais citada foi de **Bens Materiais**, com 55,6% de todas as menções de projetos menos importantes, o que parece uma contradição, uma vez que os projetos dessa categoria foram os mais citados do total de 87 projetos.

Em segundo lugar, os projetos da categoria **Formação Acadêmica** alcançaram um percentual de 22,2% das menções. Esse dado parece confirmar a pouca importância do conhecimento e do estudo frente aos adolescentes de hoje, constatada também no baixo número de citações desses projetos entre os 87 totais.

---

<sup>2</sup> Em todas as citações das entrevistas temos o nome fictício dos entrevistados seguido das suas respectivas idades, entre parênteses. Visando facilitar a identificação das classes sociais dos participantes, os nomes iniciados com a letra A são de participantes da classe baixa e os nomes iniciados em C são de participantes da classe média.

Os projetos de **Relacionamento Afetivo** ficaram com o terceiro lugar entre os escolhidos com menos importantes, um total de 16,6%. Os dois participantes que apresentaram como menos importantes projetos dessa categoria, citaram o projeto de *'Formar família'*. Cristina e Carlos, ambos da classe média, consideraram esse projeto como menos importante por motivos diferentes. Nas palavras de Carlos: "Formar família. Não acho que seja... menos [importante]... mas é... é porque depende de outra pessoa, não é uma coisa totalmente individual. Eu considero assim. Mas se tem que ser o menos importante... é porque depende de outras pessoas." (Carlos, 16 anos).

Já Cristina, acredita que não precisa formar uma família, em suas palavras: "Posso arrumar um namorado". (Cristina, 17 anos).

Finalmente, a categoria **Outros Projetos** foi a que obteve o menor número de menções entre os projetos menos importantes. Apenas 5,6% entre os considerados menos importantes foram dessa categoria. Esse dado parece demonstrar que de fato o maior número de projetos dessa categoria, 13,8% do total, possui relevância para os participantes desta pesquisa. Apenas Cassandra, 20 anos, apresentou como projeto menos importante uma citação da categoria **Outros Projetos**. O projeto considerado por ela como menos importante foi o da subcategoria *'Viajar'*, pois, segundo Cassandra: "(...) não preciso viajar todo ano, na verdade. Posso viajar sempre que for possível. Eu quero poder viajar todo ano, mas se não der, não é uma coisa que eu vou ficar frustrada, as outras coisas eu vou." (Cassandra, 20 anos). Importante frisar que esse projeto obteve justificativa com categorização do GCO como *'Desconectada autocentrada'*.

Com relação às justificativas dos projetos mais e menos importantes, houve também a categorização em *Conectada* e *Desconectada*. Do total de projetos considerados mais importantes, 50% das justificativas foram categorizados como *Conectadas* e 50% *Desconectadas*. Assim, nos projetos considerados mais importantes houve um resultado igualmente distribuído das justificativas. Por outro lado, nos projetos que foram considerados pelos

participantes como menos importantes, os argumentos mais intensos estão relacionados às justificativas dos projetos consideradas *Desconectadas*, que alcançaram um percentual de 58%. Os projetos menos importantes com justificativas considerados *Conectadas* obtiveram um percentual de 42%. Um fator que pode ter influenciado nesses resultados é que, no estabelecimento dos projetos considerados menos importantes, os participantes basearam-se principalmente em motivos pessoais, que não levaram em conta outras pessoas.

Nos projetos mais importantes, a equivalência dos resultados entre as justificativas de projetos consideradas *Conectadas* e *Desconectadas* parece indicar que a escolha da importância de projetos de vida para os adolescentes leva em conta tanto fatores individuais quanto fatores sociais ou dos grupos dos quais os participantes fazem parte.

O estabelecimento da relevância entre os projetos, enumerando os mais importantes e os menos importantes, está em consonância com a idéia apresentada por Inhelder e Piaget (1976) de que projetar o futuro demanda uma escala de valores que hierarquiza ideais e valores, elencando prioridades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa visou ser parte das discussões sobre adolescentes, sobre a moral, a ética e o projeto de vida. Assim apresentaremos de forma breve a síntese dos resultados encontrados que nos pareceram mais relevantes e que apontam para as necessidades de futuras pesquisas.

Todos os adolescentes participantes apresentaram, projetos de vida. A amplitude de respostas encontradas, 87 projetos, analisadas em cinco categorias e 87 justificativas divididas em sete subcategorias, indica uma variedade de projetos, sonhos e metas. A diversidade da sociedade brasileira, pode ter influenciado no aparecimento de tantas possibilidades.

Acreditamos ter explicitado, com a categorização das justificativas com relação ao GCO, que os projetos de vida são temas importantes à psicologia

moral, uma vez que dizem respeito ao hoje, ao amanhã e aos lugares reservados a cada um de nós nesse processo.

Nessa pesquisa verificamos que os adolescentes participantes querem um futuro, estabelecem projetos da forma que eles acreditam ser o melhor para si ou para aqueles a quem amam e estabelecem diferentes graus de relevância no que tange seus projetos de vida

Consideramos que outros estudos investigando de forma mais ampla as motivações, os valores, e os próprios projetos de vida na infância, adolescência, idade adulta e velhice, podem possibilitar meios para a construção de uma sociedade em que os projetos de vida de cada um possam significar conexões com outros seres humanos.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, N.M.Z.; SCARPARO, H.B.K. Projeto de vida de mães, filhas e filhos adolescentes de camadas populares: Continuidades e discontinuidades In: PREUSS, M.R.J. (Coord. Ed.). **Coletâneas da ANPEPP-** Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1997.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. 13a. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes (trabalho original publicado em 1975), 1988.

BRASIL. Glossário de Termos, variáveis e indicadores Educacionais. Recuperado em 12 de março de 2008, do INEP: [www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html), 2000.

DELVAL, J. (2002). **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

\_\_\_\_\_. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. São Paulo: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Vergonha, a ferida moral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LA TAILLE, Y. e MENIN, M.S. De.S. (Orgs.) **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MENANDRO, M.C.S. **Gente jovem reunida: Um estudo de representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968/1974 e 1996/2002).** Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2004.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **Da lógica da criança à lógica do adolescente.** São Paulo: Livraria Pioneira. (Trabalho original publicado em 1970), 1976.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1932), 1994.

\_\_\_\_\_. (s.d) Introdução. Os problemas e os métodos. In: **A representação do mundo na criança.** Rio de Janeiro: Record. (Trabalho original publicado em 1926).